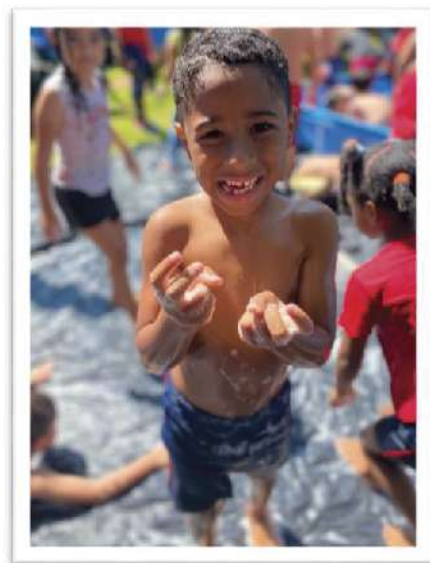


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023



LAR DE MARIA
Assistência à Criança

MATRIZ

RUA CARNEIRO LEÃO, 345
VILA SCARPELLI - CEP 09050-430
SANTO ANDRÉ-SP
TEL. (11) 4993 4911/4993-4917
CNPJ: 57.513.590/0001-73

JARDIM SANTA CRISTINA

AVENIDA SÃO BERNARDO, 117
VILA LUZITA - CEP 09171-100
SANTO ANDRÉ-SP
TEL.(11) 4457-7966
CNPJ: 57.513.590/0004-16

VILA LUZITA

PRAÇA LUSÍADAS, 200
VILA LUZITA - CEP 09171-140
SANTO ANDRÉ - SP
TEL. (11) 4451-2301
CNPJ: 57.513.590/0005-05

1

MOGI GUAÇU

CHÁCARA ALVORADA
RUA MARCELENA CATINE CÂNDIDO, 435
CHÁCARA ALVORADA - CEP:13849-610
MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 99759-1145
CNPJ: 57.513.590/0007-69

MOGI GUAÇU

CEI DÉCIO GONÇALVES LUIS
RUA ABEL VOLPE, 145
JD. SANTA TEREZINHA II - CEP:13840-000
MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 3818-2761
CNPJ: 57.513.590/0007-69

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	4
3. MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS.....	6
4. RELAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS MEMBROS DA DIRETORIA EXECUTIVA:	7
5. PERÍODO DE FUNCIONAMENTO	8
6. PROGRAMAS OFERECIDOS	9
7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SOCIAIS E PEDAGÓGICAS DO PROGRAMA OFERECIDO.....	11
8. FORMAÇÕES PARA TRANSFORMAÇÃO	12
9. ENCONTROS COM OS PAIS	14
10. OBJETIVOS E METAS ESTABELECIDAS, ALCANÇADAS OU NÃO, E PROPOSTAS	15
11. OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO.....	23
12. METODOLOGIA.....	30
13. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	33
14. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	34
15. PROJETOS.....	36
16. RELATÓRIO DO TRABALHO REALIZADO COM A COMUNIDADE E FAMILIAS 2023.....	37
17. ALCANCE DAS METAS ESTABELECIDAS DA ASSISTENCIA SOCIAL.....	39
19. RESULTADOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA IBLM.....	40
19. PARCERIAS DESENVOLVIDAS JUNTO AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS PARCEIROS.....	41
20. CONVÊNIOS COM O GOVERNO FEDERAL E MUNICIPAL.....	42

MATRIZ

 RUA CARNEIRO LEÃO, 345
 VILA SCARPELLI - CEP 09050-430
 SANTO ANDRÉ-SP
 TEL. (11) 4993 4911/4993-4917
 CNPJ: 57.513.590/0001-73

JARDIM SANTA CRISTINA

 AVENIDA SÃO BERNARDO, 117
 VILA LUZITA - CEP 09171-100
 SANTO ANDRÉ-SP
 TEL. (11) 4457-7966
 CNPJ: 57.513.590/0004-16

VILA LUZITA

 PRAÇA LUSÍADAS, 200
 VILA LUZITA - CEP 09171-140
 SANTO ANDRÉ - SP
 TEL. (11) 4451-2501
 CNPJ: 57.513.590/0005-05

2

MOGI GUAÇU
CHÁCARA ALVORADA
 RUA MARCELENA CATINE CÂNDIDO, 435
 CHÁCARA ALVORADA - CEP:13849-610
 MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 99759-1145
 CNPJ: 57.513.590/0007-69

MOGI GUAÇU
CEI DÉCIO GONÇALVES LUIS
 RUA ABEL VOLPE, 145
 JD. SANTA TEREZINHA II - CEP:13840-000
 MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 3818-2761
 CNPJ: 57.513.590/0007-69

1. Identificação da Instituição

Nome da organização: Instituição Beneficente “Lar de Maria”.

Sigla: IBLM

Unidade I:

R: Carneiro Leão, nº 345, Vl. Scarpelli
Santo André – SP
CEP: 09050-430
Fone: 4993 – 4911 / 4993 – 4917 / 4993 - 4936
CNPJ: 57.513.590/0001-73
E-mail: Abigail.ramos@lardemaria.org.br

Site: www.lardemaria.org.br

Unidade Luzita:

Praça Lusíadas, nº200/240, Vl. Luzita
Santo André – SP
CEP: 09171-140
Fone: 4451 – 2501
CNPJ: 57.513.590/0005-05
E-mail: Abigail.ramos@lardemaria.org.br

Site: www.lardemaria.org.br

Unidade Santa Cristina

End: Av. São Bernardo do Campo, nº117, Vila Luzita,
Santo André – SP
CEP: 09171-100
Telefone: (11) 4457-7966/ (11)94071-8096
CNPJ: 57.513.590/0004-16
E-mail: Abigail.ramos@lardemaria.org.br

Site: www.lardemaria.org.br

Unidade Mogi Guaçu:

R: Marceleno Catini Candido, nº 34, Chácara Alvorada
Mogi Guaçu – SP
CEP: 13849-610
Fone: (19) 99758-1145
CNPJ: 57.513.590/0007-69
E-mail: ana@lardemaria.org.br

Unidade CEI “ Décio Gonçalves Luis”:

R: Abel Volpe, nº145, Jardim Santa Terezinha III
Mogi Guaçu-SP
CEP:13840-000
Fone: (19)3818-2761
CNPJ: 57.513.590/0007-69
E-mail: ana@lardemaria.org.br

Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC)

Endereço: O serviço foi executado no CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social, localizado na Avenida John F. Kennedy, 217 – Jardim Centenário – Mogi Guaçu e/ou nos Centros de Convivência Familiar e Comunitária referenciados ao mesmo, conforme determinado pela Secretaria de Assistência Social.

Registros em órgãos públicos:

Título de Utilidade Pública Federal: 17/11/1987
 Título de Utilidade Pública Estadual: 6234/88
 Título de Utilidade Pública Municipal: 2484 06/05/66
 CMAS: 006/98
 CMDCA: 005/96-2
 CNAS: 2899-6.0021632/94-14
 Atestado de Entidade Beneficente da Assistência Social: 44.006.0046.76/97-94
 MEC-CIE: 35805221
 Título de Utilidade Pública Municipal: Lei 5.107 de 14/12/2017-Mogi Guaçu
 UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei nº 6234/88 -25/11/1988-Mogi Guaçu
 CMDCA: 030/2019-Mogi Guaçu

2.Histórico da Instituição:

O trabalho da Instituição Beneficente "Lar de Maria" iniciou-se em 11/03/1963, com a entrega de alimentos para pessoas em situação de rua da comunidade de Santo André. Ocorreu que, com o decorrer do trabalho, o grupo de colaboradores começou a perceber que surgiam nesta prática, outras necessidades consideradas básicas para o atendimento das pessoas. Percebeu-se que entre os assistidos existiam doentes, mulheres grávidas e algumas crianças e, de uma maneira concomitante, diversificaram o trabalho em vários caminhos.

Assim, teve início o trabalho médico-farmacêutico com gestantes e grupos de mães, triagens para entrega de alimentos, e o atendimento às crianças das mães, cujas dificuldades poderiam ser minimizadas com o trabalho, desde que pudessem abrigar seus filhos na sua ausência.

Dois anos depois, num regime de semi-internato, a IBLM passou a atender 125 vagas para crianças entre 0 e 14 anos, cujas famílias não conseguiam sustentar aos mínimos sociais de seus membros. No entanto, no decorrer destas ações surgiram novas situações e, uma ação dentre elas bastante marcante: crianças cujas mães tinham dificuldade de assumir seus filhos, fazendo nascer então, o serviço de internato, antigo Orfanato, prática comum na época, junto ao então denominado Juizado de Menores, por meio do Serviço de Colocação Familiar, onde as crianças permaneciam internas. Entretanto, depois de alguns anos, observada a ineficiência do internato porque encontravam-se ali crianças de diferentes níveis intelectuais, diferentes problemas psicológicos e a entidade percebendo-se como uma instituição restrita ao atendimento do abandono, fugindo de sua expectativa de oferecer aos pais, condições para assumirem as responsabilidades do lar, pois esta prática, muitas vezes, os levava ao comodismo. Tal constatação levou a IBLM, em 1975, a iniciar um processo de reintegração familiar ou a encontrar lares substitutos, garantindo a IBLM, novamente, um cunho de semi-internato, com a preocupação de construir um atendimento bio-psicopedagógico e de oferecer condições para que os pais buscassem a sustentação financeira e pudessem assumir a família com consciência.

O regime de semi-internato, hoje chamado período integral, permanece como característica da entidade e os seus serviços que, dado as mudanças e as conquistas da Política de Assistência Social, ganharam outros contornos e outras nomenclaturas, o que permite a IBLM, o atendimento de crianças cujas famílias residem na periferia do município e ou no território onde se encontra a entidade. Estes usuários se encontram na faixa etária entre 04 meses e quinze anos, quando as mães precisam trabalhar para ajudar ou para manter o orçamento doméstico.

Nesse cenário acima descrito, ao deparar-se com a distância entre a criança, a educação, a família e a comunidade, passou-se a buscar outros meios e outras experiências, em vista a conquistar mais conhecimento teórico, com o objetivo de formar seres bio-psicosocialmente capacitados para a vida desenvolvendo para tanto, a independência e sobretudo, a autonomia das crianças e suas famílias, o que exigiu da OSC, a implantação de um setor pedagógico e outro de assistência social coadunado com os princípios da dignidade humana, do protagonismo e da cidadania.

Nesta lógica, a OSC manteve três unidades de serviço até 2017, quando assumiu outra unidade que denominamos de Unidade IV e estava localizada no bairro Homero Thon, em Santo André. Este serviço foi assumido, em uma parceria com o Poder Público local, entretanto precisou ser dissolvida, dado as

MATRIZ

RUA CARNEIRO LEÃO, 345
 VILA SCARPELLI - CEP 09050-430
 SANTO ANDRÉ-SP
 TEL. (11) 4993 4911/4993-4917
 CNPJ: 57.513.590/0001-73

JARDIM SANTA CRISTINA

AVENIDA SÃO BERNARDO, 117
 VILA LUZITA - CEP 09171-400
 SANTO ANDRÉ-SP
 TEL.(11) 4457-7966
 CNPJ: 57.513.590/0004-16

VILA LUZITA

PRAÇA LUSÍADAS, 200
 VILA LUZITA - CEP 09171-400
 SANTO ANDRÉ - SP
 TEL. (11) 4457-2501
 CNPJ: 57.513.590/0005-05

4

MOGI GUAÇU

CHÁCARA ALVORADA
 RUA MARCELENA CATINE CÂNDIDO, 435
 CHÁCARA ALVORADA - CEP:13849-610
 MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 99759-1145
 CNPJ: 57.513.590/0007-69

MOGI GUAÇU

CEI DÉCIO GONÇALVES LUIS
 RUA ABEL VOLPE, 145
 JD. SANTA TEREZINHA II - CEP:13840-000
 MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 3818-2761
 CNPJ: 57.513.590/0007-69

dificuldades financeiras, em um momento economicamente crítico para o país. Ainda assim, em 2018 nosso atendimento ampliou-se para 1352 vagas atendidas nas Modalidades Creche, Pré-escola e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV porque a IBLM, preocupada em não abandonar o público do Bairro Homero Thon, antes de dissolver a parceria, absorveu as crianças da Unidade IV, de maneira que não ficassem descobertas pelo serviço.

Nos dias atuais, o Lar de Maria possui cinco unidades físicas de Atendimento. A primeira denominada Unidade I, é onde se concentra todas as atividades administrativas, de Recursos Humanos, Contabilidade e Suprimentos e as gerências de todos os serviços. Ademais, além do conjunto administrativo, a entidade atende nesta Unidade (Matriz) na modalidade educação infantil, 557 (quinhentos e cinquenta e sete) crianças e no SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para 150 (cento e cinquenta) crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos de idade.

A segunda unidade, Lar de Maria Unidade II, foi assumida pela IBLM em 1997, está situada na Av. São Bernardo do Campo, nº 117, Jd. Santa Cristina, em Santo André. Esta Unidade oferece a comunidade do entorno, atendimento na modalidade de SCFV para 210 (duzentos e dez) crianças e Adolescentes entre 6 e 15 anos de idade. Importa salientar que os usuários ali atendidos são oriundos de encaminhamentos da rede socioassistencial, por meio dos CRAS, CREAS e CT.

A terceira Unidade da IBLM está localizada na Praça Lusíadas, 200 – Vila Luzita, em Santo André e foi inaugurada em 2017 para atender na educação infantil – creche e pré-escola. Atendemos em 2023 nesta unidade a 305 (trezentos e cinco) crianças daquele território.

Já o Lar de Maria – Chácara Alvorada, está localizada em um bairro rural de Mogi Guaçu, interior de São Paulo e atendeu em 2023 no serviço de creche e pré-escola, 120 (cento e vinte) crianças entre 4 meses e seis anos de idade. Esta entidade foi inaugurada em 2016 e atende filhos de mães agricultoras. Além desse serviço a Unidade V desenvolveu o SCFV para 43 (quarenta e três) crianças e adolescentes com faixa etária entre 6 e 15 anos e 40 (quarenta) adultos, pessoas do território entre 18 e 59 anos de idade.

Por fim, a IBLM firmou parceria com a Prefeitura de Mogi Guaçu, por meio de um Chamamento público em 2023 para mais uma unidade, localizada no Bairro periférico Santa Terezinha, à Rua Abel Volpe, nº145 e atendeu em 2023 a 176 (cento e setenta e seis) crianças.

No exercício de 2023, a IBLM atende nos programas educação infantil e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos 1.308 crianças e adolescentes nas unidades Matriz, Luzita e Mogi Guaçu, e 40 usuáries do programa SCFV entre 18 a 59 anos também na unidade de Mogi Guaçu.



3. Missão, Visão e Valores:

Missão . . .

Oferecer condições de desenvolvimento da cidadania às crianças e adolescentes e seus familiares que se encontram em vulnerabilidade social, buscando uma vida digna e respeitada como seres humanos.

Visão . . .

Ser uma entidade reconhecida pela população e pela comunidade, pela qualidade com que presta seus serviços, permitindo a inclusão social de seus usuários com dignidade e cidadania.

Valores . . .

Solidariedade como princípio fundamental na construção da sociedade. Interação como possibilidade de descobrir-se, descobrir o outro e então emancipar-se. Educação como instrumento para independência. Assistência Social como política de direito.



4. Relação e Qualificação dos Membros da Diretoria Executiva:

PRESIDENTE.....:

CRISTIANE M.BICUDO MASCHIO TANGANELI

Brasileira, casada, Cirurgiã dentista.
RG. 19.747.797 -5 – CPF. 163.473.648-67
End. Rua Caetés nº66-Santa Teresa-
Sto. André-SP. CEP. 09030-670-
Fone: 4427-4758

VICE - PRESIDENTE.....

ADRIANO TANGANELI

Brasileiro, casado, Designer de Multimídia.
RG.20.473.387-X– CPF124.403.498-36
End. Rua Caetés nº66 – Vila. Santa Teresa.
Santo André-SP CEP: 09030-670
Fone 2669-1535

1º TESOUREIRO.....

ANDREA CRISTINA FELIZARDO DAURELIO

Brasileira, casada, Pedagoga
RG 21.299.994-1 - CPF. 107.790.998-50
Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 383 – C3 – Baeta Neves
São Bernardo do Campo – SP - CEP: 09751-470
Fone: (013) 98218-5073

2º TESOUREIRO.....:

ANA PAULA PEREIRA BUENO DA SILVA

Brasileira, casada, Diretora
RG: 27. 081. 293-3- CPF: 263.085.798-07
Rua dos Ferroviários, 401 –Bairro Mirante
Mogi Mirim-SP – CEP:13801-157
Fone: (019) 98100-89-60

GERENTE EDUCACIONAL.....

ABIGAIL GUALBERTO RAMOS

Brasileira, Divorciada, Fisioterapeuta, Pedagoga e pós-
graduada em Educação Infantil.
RG. 27.425.628-9 – CPF. 277.435.188-09
End.: Rua Visconde de Mauá nº16 Ap2,
Vila Assunção, Santo André -SP.

5-Período de Funcionamento:

Educação Infantil:

Unidades Santo André - Matriz e Luzita:

A Entidade mantém seus serviços de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 16h30, com período de 30 dias de férias coletiva em janeiro de cada ano e 10 dias de recesso escolar no mês de julho de cada ano.

Unidades Mogi Guaçu-Chácara Alvorada e CEI Décio Gonçalves Luis:

A Entidade mantém seus serviços de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 17h00, com período de 30 dias de férias coletiva em janeiro de cada ano e 10 dias de recesso escolar no mês de julho de cada ano.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Crianças e Adolescentes:

Unidades Santo André – Matriz e Santa Cristina

A Entidade mantém seus serviços de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e 12h30 às 16h30, com período de 30 dias de férias coletiva em janeiro de cada ano e 10 dias de recesso escolar no mês de julho de cada ano.

Unidades Mogi Guaçu-Chácara Alvorada

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Crianças e Adolescentes 06 a 15 anos:
Segunda à Sexta-Feira das 8h00 às 11h30 e 13h00 às 16h30.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos para pessoas entre 18 e 59 anos de idade:
Segunda-feira e quinta-feira das 8h às 12h

Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos nos três CRAS da cidade: Segunda-feira a sexta-feira das 8h às 17h

Serviço Socioassistencial de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade – (PSC): Serviço de carácter continuado, executado em dias úteis, atendendo as necessidades dos usuários atendidos. Período mínimo de 05 (cinco) dias por semana.

6. Programas Oferecidos:

6.1 Educação Infantil:

Unidades em Santo André:

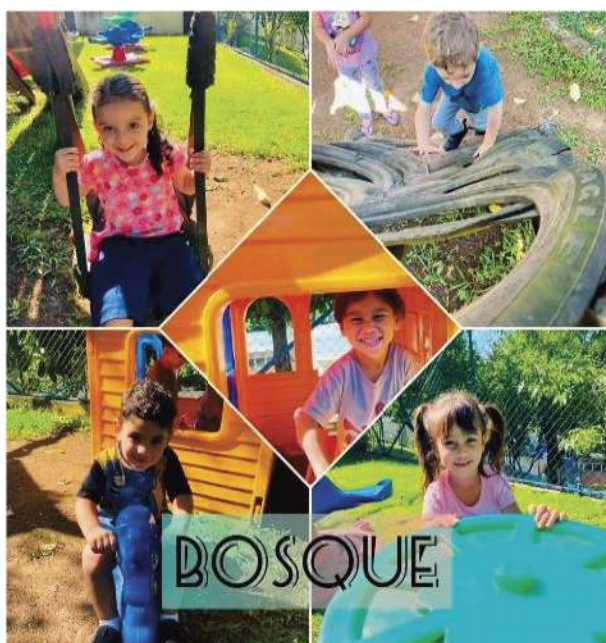
Unidade Matriz: 415 crianças da Educação Infantil, sendo 140 educandos do Berçário (0 meses a 01 ano e 07 meses) e 275 crianças do setor creche (01 anos e 08 meses a 03 anos).

Unidade Luzita: 322 crianças da Educação Infantil, sendo 92 educandos do Berçário (04 meses a 01 ano e 07 meses) e 168 crianças do setor creche (01 ano e 08 meses a 03 anos e 07 meses)

Unidades de Mogi Guaçu:

Chácara Alvorada são 122 crianças da educação infantil, sendo 40 educandos de Berçário (0 meses a 01 ano e 07 meses) e 82 crianças do setor creche (01 ano e 08 meses a 03 anos).

CEI Décio Gonçalves Luís: 176 crianças entre 0 a 5 anos e 11 meses.



6.2 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo:

Unidades em Santo André:

Unidade Matriz: 150 usuários do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo para crianças de 04 anos a 06 anos.

Unidade Santa Cristina: 80 usuários do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo para crianças de 04 anos a 07 anos.

Unidades de Mogi Guaçu:

Unidade Chácara Alvorada: 43 usuários do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo para crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos

40 usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Crianças de 18 a 59 anos.

Serviço Socioassistencial de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade – (PSC):



MATRIZ

RUA CARNEIRO LEÃO, 345
VILA SCARPELLI - CEP 09050-430
SANTO ANDRÉ-SP
TEL. (11) 4993 4911/4993-4917
CNPJ: 57.513.590/0001-73

JARDIM SANTA CRISTINA

AVENIDA SÃO BERNARDO, 117
VILA LUZITA - CEP 09171-100
SANTO ANDRÉ-SP
TEL.(11) 44657-7966
CNPJ: 57.513.590/0004-16

VILA LUZITA

PRAÇA LUSÍADAS, 200
VILA LUZITA - CEP 09171-140
SANTO ANDRÉ - SP
TEL. (11) 4451-2501
CNPJ: 57.513.590/0005-05

10

MOGI GUAÇU

CHÁCARA ALVORADA
RUA MARCELENA CATINE CÂNDIDO, 435
CHÁCARA ALVORADA - CEP:13849-610
MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 99759-1145
CNPJ: 57.513.590/0007-69

MOGI GUAÇU

CEI DÉCIO GONÇALVES LUIS
RUA ABEL VOLPE, 145
JD. SANTA TEREZINHA II - CEP:13840-000
MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 3818-2261
CNPJ: 57.513.590/0007-69

7. Descrição das Atividades Sociais e Pedagógicas do Programa Oferecido:

A IBLM é uma Instituição Beneficente de Assistência Social que presta seus serviços sem fins econômicos e que oferece gratuitamente à população do Município de Santo André e Mogi Guaçu, que se encontrem em vulnerabilidade e risco social. Por força de lei somos uma entidade com preponderância **na Política de Educação Nacional** atendendo as prerrogativas da Lei de Diretrizes de Bases para a Educação Nacional 9394/96 e seus desdobramentos e como atividade secundária, a OSC se identifica com o **Sistema Único da Assistência Social - SUAS**, caracterizada como prestadora de **Serviço de Atenção Básica** (atendimento às crianças e adolescentes, adultos idosos e famílias em situação de risco social e pessoal), conforme Resolução CNAS 109/09 e Portaria Normativa MEC nº 15/2017.

Os Serviços oferecidos pela Instituição são desenvolvidos em **Programa de Educação Infantil, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Crianças e Adolescentes, Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos para pessoas entre 18 e 59 anos de idade e SCFV para pessoas acima de sessenta anos, e por fim, Serviço Socioassistencial de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade – (PSC).**

O Projeto Político Pedagógico do programa é homologado, autorizado e supervisionado pela Prefeitura Municipal de Santo André e Mogi Guaçu, por meio das respectivas Secretarias de Educação. Neste ano, (2023) experimentamos um processo de construção de uma metodologia que partiu da sensibilização da Diretoria, Gestores, Educadores, Equipe técnica Interdisciplinar, famílias a fim de contribuir com uma avaliação capaz de apontar para a qualidade no trabalho. Para tanto, buscamos como referência, a concepção construtivista e sociointeracionista, fundamentada no sistema Montessori e por diversos pensadores da educação, da antropologia e da filosofia desde que considerem o currículo ferramenta em movimento que se faz como organizador, problematizador e inspirador da prática política do planejamento curricular. Além disso, o cuidado de a OSC acompanhar as normativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, Plano Nacional da Primeira Infância, os Critérios de Qualidade da Educação Infantil - MEC, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o SUAS no que diz respeito ao Serviço de Atenção Básica na Assistência Social.

8. Formações para transformação:

Em 2023 a formação continuada foi de extrema importância para que todos os profissionais da educação conseguissem construir um planejamento com qualidade. As reuniões pedagógicas e formação continuada foi espaço privilegiado para a discussão da prática pedagógica, bem como um ambiente propício para a reflexão, para o compartilhamento de novas metodologias de ensino. Foi a possibilidade de refletir e aprimorar a própria ação e de garantir um processo constante de ação-reflexão-ação, bem como a sistematização de ideias e práticas pedagógicas, essencial para desenvolvermos um trabalho com qualidade.



Formação continuada para o departamento de Assistência Social:

No decorrer do ano, participamos de algumas formações que nos orientou sobre as práticas no atendimento do cotidiano. Nestas formações, além de adquirirmos conhecimentos, ganhamos qualidade em nossa prática profissional, impactando diretamente as famílias e crianças atendidas.

Na formação realizada com o Departamento de Assistência Social de todas as unidades foram reunidos todos os técnicos para refletir e se qualificar para o acolhimento e escuta qualificada das famílias que se encontra em vulnerabilidade e risco social, enfatizando a qualidade do primeiro atendimento, pois todas as informações prestadas pelos responsáveis, refletem diretamente na criança e em seu âmbito familiar. O caminho se deu de forma individual, observando e analisando as informações do responsável, por cada família, suas habilidades e suas limitações. Fundamental foi, que tanto a criança quanto a família, adquiram ao longo do processo educativo, a busca por sua autonomia o que impactou positivamente e diretamente ao convívio social e familiar.

Ainda sobre as questões que envolvem a família buscamos afiançar direitos que sustentem a os objetivos a serem alcançados ao longo do ano. Foram eles: O **acolhimento** como o início da pirâmide de todo o processo de construção de vínculos, tanto com as famílias como com a Instituição, por meio de uma escuta qualificada; a **identidade** que envolveu o sigilo das informações passadas e observadas sem qualquer juízo de valor; o **Convívio** que teve como objetivo trazer à tona, o direito da identidade e da pertença, bem como, da participação, pilares últimos que sustentam a busca da autonomia das famílias, em diversos âmbitos, contra a situação de abandono e de isolamento que certas famílias estão inseridas devido aos novos valores construídos, a partir de comportamentos que fogem ao que se diz como normal, e através desta desconstrução, inserir a família à sociedade como sujeito de direitos; a **Autonomia**, em vista a trazer às famílias para a inserção com equipamentos de direitos como CRAS, CREAS, Defensoria Pública e, em casos de violência doméstica, a Delegacia de Defesa da Mulher, entre outros.



9. Encontros com os pais de 2023:

A IBLM, respeita a diversidade cultural e os diversos arranjos familiares e buscou nos encontros com as famílias, a promoção do acesso a direitos sociais, capazes de despertar para a independência e conquistar a autonomia, de descobrir o valor da consciência crítica e dos vínculos afetivos entre os educandos e colaboradores.

Durante o ano de 2023 foram realizadas 04 (quatro) reuniões com as famílias voltados para as questões pedagógicas. A participação destas famílias fortaleceu a integração/cooperação com todo o corpo docente e colaboradores da instituição e contribuiu para um resultado pedagógico e psicossocial. Positiva.

Em todas reuniões com Pais e ou responsáveis foram realizadas pesquisas de Satisfação, aplicadas por meio do WhatsApp apontando para a satisfação das famílias. (O resultado das pesquisas se encontram em relatórios entregues na Secretária de Educação).



10. Objetivos e metas estabelecidas, alcançadas ou não, e propostas para 2024.

Unidade Matriz

Segmento Coordenação Pedagógica:

Objetivos Estabelecidos	Ações	Alcançados ou Não alcançados- Justifique	Proposta de superação 2024
Avaliação individual dos educandos	O instrumental de avaliação, foi construído com as educadoras e de acordo com cada faixa etária dos educandos e objetivos da BNCC.	Parcialmente, pois no novo instrumental construído juntos com as educadoras ficou faltando a descrição da rotina diária das crianças.	Reformular o instrumental para que possamos colocar os objetivos atingidos da criança, de acordo com a BNCC e, acrescentar um texto descritivo sobre a rotina diária de cada criança e sua evolução.
Registros e documentação pedagógica	Formação pedagógica e vivências para elaboração dos registros.	Parcialmente. Algumas educadoras ainda encontram dificuldades em realizar alguns registros das crianças ou planejamento.	Realizar mais formações sobre registros e documentações pedagógicas e trabalhar individualmente com a dificuldade de cada educadora.
Formações continuadas com os educadores	Foram realizadas 13 (treze) formações continuadas com os educadores	Parcialmente. Devido a demanda que vão surgindo durante o ano, impedindo trabalharmos todos os temas elencados para o ano de 2023	Planejar as formações com o grupo de educadoras e executar 100% durante o ano.
Realizar saída pedagógica com as educadoras	Foram programadas saídas pedagógicas com as educadoras para o Museu Afro no Ibirapuera e livraria cultura	Não conseguimos executar esta ação, devido à dificuldade de datas disponíveis e transporte	Vamos organizar essas saídas para que aconteça em 2024, visando a importância da vivência e reflexão da equipe.
Organizar eventos para as famílias com as educadoras	Planejamos para o decorrer de 2023 os eventos Arraial de 60 anos da Instituição, Exposição de atividades e Natal Mágico.	Conseguimos executar os 03 (três) eventos propostos para o ano, no entanto, ocorreram algumas falhas em relação à logística dos espaços, de maneira a comportar todas as famílias.	Continuar com o desenvolvimento de eventos para as famílias, cuja avaliação e retorno foi positiva, pelos responsáveis. Melhorar a organização e logística dos eventos. Reformular a data da exposição das atividades das crianças para não ficar sobrecarregado para o educador, sobretudo, no final do ano. Modificar a data da exposição das atividades para não ocorrer no final do ano e sobrecarregar o educador.
Manter atualizados e em boa ordem, todos os documentos pertinentes à regularidade da Instituição	Cumprir os prazos de entregas de documentos e manter atualizado todas as certificações da Instituição.	Foram entregues todos os documentos no prazo certo para garantir todas as certificações e regularidade da Instituição.	Garantir a mesma organização e cumprir prazos de entregas das documentações.
Executar o objeto do Convênio em conformidade com a cláusula primeira, bem como o dispositivo no Decreto Municipal nº 16.314/2012;	Realizar a execução do objeto do convênio em conformidade.	Conseguimos realizar o objeto do convênio em conformidade.	Executar o objeto do Convênio.

Segmento do Educador:

Objetivos estabelecidos	Ações	Alcançados ou Não alcançados- justifique	Proposta de superação para 2024
Reorganizar o período de adaptação	Dividimos as salas em grupos que iniciaram em dias diferentes e nas creches. Iniciou-se primeiro com o grupo de crianças remanescentes e depois, com as crianças recém matriculadas	Parcialmente, pois a adaptação ocorreu de forma mais tranquila, porém o horário integral para as crianças recém-chegadas, deixaram eles agitados. Para o berçário não foi alcançado sendo 03 dias pouco para adaptação dos bebês novos na Instituição.	Flexibilizar o horário de adaptação para as crianças novas. Aumentar para 05 (cinco) dias o período de adaptação para berçários.
Atingir todos os objetivos propostos no planejamento.	Necessário adequar alguns objetivos e estratégias para serem trabalhadas no decorrer do ano de 2023	Parcialmente conquistado, sendo necessário adaptações de acordo com a necessidade do grupo em 2024	Adaptar de acordo com a necessidade do grupo e estruturar mais espaços lúdicos para o uso de todas as crianças
Adequar os projetos para a faixa etária.	Para 2023 nos propomos trabalhar, apenas os projetos que surgissem em sala de aula e para as datas que a Instituição faz arrecadação de campanhas como Páscoa, Festa Regional, dia das crianças e Natal.	De acordo com a faixa etária de atendimento alcançamos os objetivos propostos com atividades sequenciadas.	Dar continuidade nas atividades sequenciadas com temas sugeridos em sala de aula e trabalhar com pequenos projetos e algumas datas comemorativas para as campanhas de arrecadação da instituição.
Adequar a proposta pedagógica com a faixa etária de 0 a 03 anos	Adequamos a faixa etária de atendimento e relacionamos a BNCC com método Montessoriano	A flexibilização trouxe um melhor desenvolvimento pedagógico para as crianças	Continuar adequando o método Montessori com a BNCC
Garantir nas formações continuadas os temas selecionados pelo grupo para serem trabalhados em 2023.	Foram realizadas 13 (treze) formações continuadas no decorrer do ano de 2023	As formações foram importantes para enriquecer o trabalho. A participação de algumas educadoras nas formações realizadas pela secretaria de educação, proporcionou trocas e experiências importantes para o grupo.	Dar continuidade nas formações externas em parceria com a secretaria de educação. Realizar formações com saídas pedagógicas para museu, teatro e etc.
Elaborar o instrumental de avaliação individual dos educandos de acordo com a BNCC.	Para 2023 nos propomos continuar com o mesmo instrumental de avaliação.	Parcialmente, devido à falta de espaço para descrever mais a rotina de cada criança.	Alterar o instrumental de avaliação para que possa descrever mais sobre a criança
Manter a parceria e garantir a presença das famílias nas reuniões e eventos	Para o ano de 2023 continuar com a proposta de trabalhar com as temáticas e palestras educativas com as famílias. Também como proposta realizar dinâmicas e apresentações das crianças com a participação das famílias.	Consideramos a conquista de um ambiente acolhedor e prazeroso, no qual as famílias participaram e colaboraram em todos os encontros, atingindo 90% da participação dos familiares	Continuar com a reuniões dinâmicas e formativas e os eventos aberto

Segmento famílias:

Objetivos Estabelecidos	Ações	Alcançados ou Não alcançados – Justifique	Proposta de Superação para 2024
Realizar o acompanhamento com as famílias mediante a Plano de Acompanhamento Familiar. PDU Plano de desenvolvimento do Usuário	Atendimento Técnico, realização de Visitas Domiciliares, realização de relatórios e construção acompanhamento de Plano de Acompanhamento	Dificuldade de participação das famílias devido questões de trabalho. Falta de compromisso da participação das famílias. Dificuldade de devolutivas dos encaminhamentos, na qual resistem em dar continuidade no encaminhamento, conforme orientado pela Técnica.	Permanecer incentivando a participação da família, a fim de criar laços de Confiança entre as partes. Ampliar a participação do Social nas reuniões. Potencializar e fortalecer vínculos por meio de encontros, com dinâmicas. Flexibilizar horário para encontros
Realizar Visitas Domiciliares mediante as demandas apresentadas.	Agendamento de visita domiciliar. Atendimento Técnico. Atendimento de demandas urgentes apresentado por outros setores. Realização de Relatório de Encaminhamento.	Dificuldades de encontrar a família em sua residência, embora agendado. Dificuldade de contato com a família.	Prosseguir com ações de conscientização sobre a importância da Visita domiciliar, a qual não é um instrumento investigativo e sim de identificação da realidade social familiar e territorial,
Atendimento multidisciplinar	Realizar a triagem ou recadastramento de acordo com o Lei Complementar 187, Portaria Normativa nº 15 ou com preponderância educação, para inclusão do usuário no serviço e, após triagem.	Dificuldade de não comparecimento das famílias. Fluxo das demandas administrativas, como período de inscrições, recadastramento e entre outros.	Orientar e conscientizar a família da importância da sua participação efetiva nas atividades e orientações na Instituição.
Orientar os responsáveis sobre os programas de transferência de renda e documentos necessários;	Atendimento Técnico para orientações. Encaminhamentos para o CRAS.	Não comparecem nos Equipamentos conforme encaminhamentos realizados. Dificuldade de agendamento no CRAS.	Articular com o CRAS, maneiras de reduzir as dificuldades do acesso dos equipamentos. Continuar orientando as famílias sobre os critérios sobre os Programas de Transferência de renda.
Controlar a frequência e o desenvolvimento dos usuários na execução das atividades internas.	Atendimento com a família, para entender os motivos das faltas. Realizar Visita Domiciliar, quando necessário. Devolutivas via e-mail sobre a justificativa de faltas.	Família não justificar as faltas antes do nosso contato, explicando os motivos.	Potencializar em reuniões sobre a importância da justifica de faltas.
Realizar a triagem ou recadastramento	Realizar a triagem ou recadastramento de acordo com o Lei Complementar 187, Portaria Normativa MEC nº 15 ou com preponderância educação, para inclusão do usuário no serviço e, após triagem	Dificuldade de a família de comparecer. Falta de entrega de documentação conforme solicitado.	Potencializar e realizar reuniões, conforme já realizado ressaltando a importância do recadastramento e documentos
Referência e contra Referência com os CRAS	Encaminha-lo ao CRAS para inclusão no CADÚNICO e referenciamento.	Houve significativo aumento na participação das famílias no ano letivo 2023.	Continuar a potencializar com o CRAS a importância do referenciamento das famílias, como também a possibilidade de mutirão.

Unidade Luzita

Segmento Coordenador

Objetivos Estabelecidos	Alcançados e ações realizadas	Não alcançados-Justifique	Proposta de superação dos objetivos/ações para 2024
Dar continuidade as formações, ampliando o conhecimento teórico contribuindo com a prática, partindo de temas geradores	Conseguimos assegurar onze formações	Alguns temas foram substituídos de acordo com a necessidade do grupo	Garantir todas as formações atendendo cem por cento do grupo e realizar saída pedagógica com aulas passeio com as educadoras
Continuaremos exercitando os cuidados e protocolos conforme vigilância sanitária do município SA	Os protocolos continuaram sendo seguidos uma vez que fazem parte da higiene diária, garantindo saúde para todos		Organizar eventos para as famílias com objetivo de conhecerem a metodologia Montessoriana "casa aberta" afim de estreitar laços entre instituição e famílias.
Prosseguiremos com orientações e suporte no decorrer do ano de acordo com a necessidade do grupo	Conseguimos assegurar orientações, dando suporte para os grupos	_____	Priorizar o trabalho em equipe e garantir assessoria ao grupo de colaboradores no individual conforme necessidades.
Promover com a equipe técnica formação de autoestima	Realizamos a formação com educador de música: "Um pouco de ternura no mundo de asfalto"	_____	Valorização do profissional por meio de formações, para superar as barreiras emocionais que muitas vezes acometem quem cuida.
Continuar aprimorando a troca de conhecimento entre as educadoras e equipe de gestão no sistema Montessori e temas diversificados de acordo com a necessidade do grupo	As formações foram realizadas, semanalmente inclusive atendendo os grupos de novos educadores	_____	Dar seguimento a formações continuadas exercitando e aprimorando o conhecimento no sistema Montessori.
Por meio da parceria mantendo os documentos atualizados, organizados e entregues nas datas estipuladas.	Todos os documentos foram entregues nas datas previstas garantindo os termos de parceria	_____	Daremos continuidades a organização e atualizações dos documentos para manter a parceria
Ampliaremos as sondagens e as observações Individuais de cada educando.	As sondagens aconteceram no decorrer do ano dando ferramentas para o relatório individual	_____	As formações de observações, sondagens e registros serão contínuas, com intuito de abranger novos colaboradores que fazem parte do grupo de educadores.

Segmento do Educador:

Objetivos estabelecidos	Alcançados- indique as ações realizadas	Não alcançados-justifique	Proposta de superação dos objetivos/ações para 2023
Dar continuidade a formação realizando uma vez ao ano conforme Lei 13.722/2018- de Lucas.	Foi alcançada, tivemos formação com todos os Colaboradores da instituição	_____	Dar continuidade a formação realizando uma vez ao ano conforme Lei 13.722/2018- De Lucas.
Promover aulas passeios externos com os educandos a fim de ampliar os conhecimentos	Não houve	Devido as dificuldades de cunho financeiro não foi possível realizar os passeios	Buscar parceria com a prefeitura e SE com intuito de promover passeios gratuitos para aulas em parques, visitar exposições.
Inclusão das famílias nas atividades propostas e sequência didática, dar continuidade aos temas das reuniões de acordo com a necessidade do grupo de sala de acordo com as sugestões dos responsáveis.	Sim, foi realizado atividades pedagógicas incluindo as famílias, cada grupo com uma proposta de acordo com suas necessidades.	_____	Dar continuidade aos temas atuais de inclusão com reunião e palestras. Promover a participação dos responsáveis nas exposições, oficinas de artes, musicalização e casa aberta.
Promover formação com os temas geradores de musicalização e reciclagem a fim de ampliar o conhecimento do educador	Sim, foram realizadas formações continuadas com temas citados.	_____	Dar continuidade nas formações ampliando o conhecimento do educador e promover visitas em feiras e eventos educacionais.

Segmento famílias:

Objetivos Estabelecidos	Alcançados – Indique as Ações Realizadas	Não alcançados – Justifique	Proposta de Superação dos Objetivos/Ações em 2024
Realizar o acompanhamento com as famílias, mediante a Plano de Acompanhamento Familiar.	Atendimento Técnico, realização de Visita Domiciliar, realização de relatório de Plano de Acompanhamento	Dificuldade de participação das famílias devido questões de trabalho Falta de compromisso da participação das famílias. Dificuldade de devolutivas dos encaminhamentos, na qual resistem a dar continuidade no encaminhamento conforme orientado pela Técnica.	Permanecer incentivando a participação da família, a fim de criar laços de confiança entre as partes. Ampliar a participação do Social nas reuniões. Potencializar e fortalecer vínculos por meio de encontros, com dinâmicas
Realizar Visita Domiciliar mediante as demandas apresentadas.	Agendamento de visita domiciliar. Atendimento Técnico. Atendimento de demandas urgentes apresentado por outros setores. Realização de Relatório de Encaminhamento.	Dificuldades de encontrar a família em sua residência embora agendado. Dificuldade de contato com a família.	Prosseguir com ações de conscientização sobre a importância da Visita Domiciliar, a qual não é um instrumento investigativo e sim de identificação da realidade social familiar e territorial.
Atendimento multidisciplinar	Realizar a triagem ou recadastramento de acordo com o Lei Complementar 187, Portaria Normativa MEC nº 15 ou com preponderância educação, para inclusão do usuário no serviço e, após triagem	Dificuldade de não comparecimento das famílias. Fluxo das demandas administrativas, como período de inscrições, recadastramento e entre outros.	Orientar e conscientizar a família da importância da sua participação efetiva nas atividades e orientações na Instituição.

Relatório de Atividades de 2023

Orientar os responsáveis sobre os programas de transferência de renda e documentos necessários;	Atendimento Técnico para orientações. Encaminhamentos para o CRAS.	Não comparecem nos Equipamentos conforme encaminhamentos realizados. Dificuldade de agendamento no CRAS.	Articular com o CRAS, maneiras de reduzir as dificuldades do acesso dos equipamentos. Continuar orientando as famílias sobre os critérios sobre os Programas de Transferência de renda.
Controlar a frequência e o desenvolvimento dos usuários na execução das atividades internas.	Atendimento com a família, para entender os motivos das faltas. Realizar Visita Domiciliar quando necessário. Devolutivas via e-mail sobre a justificativa de faltas.	Família não justificar as faltas antes do nosso contato, explicando os motivos.	Potencializar em reuniões sobre a importância da justificativa de faltas.
Realizar a triagem ou recadastramento	Realizar a triagem ou recadastramento de acordo com o Lei Complementar 187, Portaria Normativa nº 15 ou com preponderância educação, para inclusão do usuário no serviço e, após triagem	Dificuldade da família de comparecerem. A falta de entrega de documentação conforme solicitado.	Potencializar e realizar reuniões conforme já realizado ressaltando a importância do recadastramento e documentos
Referência e contra referência com os CRAS	Encaminha-lo ao CRAS para inclusão no CADÚNICO e referenciamento.	_____	Continuar a potencializar com o CRAS a importância do referenciamento das famílias, como também a possibilidade de mutirão.

Unidade Mogi

SEGMENTO DO COORDENADOR/ ADMINISTRATIVO

Objetivos estabelecidos para 2023	Alcançados- indique as ações realizadas	Não alcançados- Justifique	Objetivos para 2024
Atender a quantidade máxima de crianças e adolescentes	Foram alcançadas, a partir das matrículas preenchidas		Realizar a triagem no final de Janeiro para atender e preencher as vagas em Fevereiro
Garantir a alimentação e segurança.	Foram alcançadas		Dar continuidade na arrecadação de doações e busca ativa
Promover desafios de toda a equipe, por meio da busca e superação de Indicadores, visando melhoria na qualidade do atendimento e da gestão.	Foram alcançadas		Dar continuidade as formações, ampliando o conhecimento teórico contribuindo com a prática, partindo de temas geradores sugeridos pelas educadoras em parceria com a coordenação.
Garantir que o planejamento, a programação e a articulação das atividades a serem realizadas por toda a equipe pedagógica se reflitam em um processo contínuo e diário.	Foram alcançados, criamos instrumentais relacionados para auxiliar na construção do planejamento.		Explorar os conhecimentos adquiridos relacionados a Base Nacional Comum Curricular, para contribuir na construção. BNCC
Garantir a participação do Gestor do Centro de Educação Infantil em todas as reuniões de trabalho, coordenadas pela Equipe Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (Supervisão de Ensino, Assessoria Pedagógica, etc.). As reuniões têm como finalidade a orientação e o apoio referentes à Legislação Educacional e Orientações Pedagógicas (mesmo em situação remota).	Foram alcançadas		Dar continuidade na participação.
Garantir a Formação Continuada dos profissionais, possibilitando a participação dos mesmos em cursos oferecidos pela própria instituição pública. Os profissionais habilitados, que trabalham diretamente com as crianças, através de meios remotos, têm garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para trabalho entre os pares – 02 (duas) horas semanais, a partir da 1ª Fase do Ensino Infantil. A Equipe Gestora deve organizar o horário de trabalho dos profissionais, de modo a possibilitar que estes se reúnam remotamente, semanalmente, durante 02 (duas) horas consecutivas para discussão das práticas pedagógicas à luz da legislação educacional como pano de fundo e coordenação do Coordenador Pedagógico da Instituição	Foram alcançadas		Elaborar temas que possibilitem ampliar o horizonte dos profissionais habilitados, propiciando este horário para tal ação.
Elaborar o Calendário do Ano Letivo, respeitando: (Anexo XVII); o mínimo de 200 dias letivos, constarem os dias de reuniões pedagógicas e de pais, a ser realizado remotamente ou em <i>lives</i> , registrar atividades extras, entrega do mesmo homologado pela Secretaria Municipal de Educação, no ato da assinatura do Termo de Colaboração.	Foram alcançadas		Dar continuidade na elaboração do calendário, seguindo prazo de execução.

SEGMENTO DO EDUCADOR

Objetivos estabelecidos	Alcançados- indique as ações realizadas		Proposta de superação dos objetivos/ações para 2024
Promover a formação integral e a aprendizagem efetiva da criança.	Conseguimos mesmo no período em que se usou o modo remoto para contribuir na formação dos educandos		Aprofundar nos direitos de aprendizagens e BNCC, para planejar conforme a necessidade de cada faixa etária.
Compartilhar entre os educadores da Instituição a formação de outros parceiros	Foram compartilhados com todos da Instituição, participaram de modo online		Dar continuidade nas participações conforme os convites da Secretária de Educação
Cumprir o planejamento com qualidade, evitando as mudanças de última hora.	Foram alcançados com êxito		Continuar com a organização e metas para cumprir o planejamento
Realizar os grupos de estudos aos sábados	O grupo de estudos foram alcançados com êxito		Continuar com as formações e grupos de estudos sobre o método semanalmente.
Realizar um trabalho com as famílias sobre a importância da parceria com a Instituição.	Conseguimos estabelecer uma boa parceria com a família, nos encontros bimestrais e nos plantões específicos		Manter ativamente a parceria com a família

Segmento famílias:

Objetivos estabelecidos para 2023	Alcançados- indique as ações realizadas	Não alcançados- justifique	Objetivos para 2024
Manter a parceria com as famílias, devolutivas dos encaminhamentos e encontros com as temáticas - SUAS	Continuidade no acompanhamento psicossocial da família, através de atendimentos e visitas domiciliares, utilizando escuta qualificada, orientação e encaminhamentos, pautados na política de Assistência Social.		Manter a parceria com as famílias, promovendo sua autonomia e fortalecendo o vínculo família/instituição
Continuar e ampliar grupos com as famílias dentro da instituição.	Levantamento de demandas dos usuários, pesquisa de horários para realização de grupos dentro da instituição.		Investigar as demandas dos usuários para planejar encontros mensais com os familiares. Continuar propondo plantões semanais para aquelas famílias que comprovem incompatibilidade por conta do trabalho. Desenvolver temas geradores compatíveis com a necessidade do desenvolvimento do protagonismo e da cidadania das famílias assistidas pela IBLM.
Manter as famílias referenciadas	Todas as famílias estão referenciadas e acompanhadas		Manter as famílias referenciadas

11. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Programa Educação Infantil:

Objetivo da Educação Infantil Nacional

“A Educação Infantil, primeira etapa da Educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 05 anos e 07 meses, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB 9394/96 Artº. 29)



11.1 Objetivos para Crianças de 0 a 01 ano e 06 meses (Berçário):

Campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”

- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Campos de experiências: “Corpo, gestos e movimentos”

- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientais acolhedores e desafiantes.
- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
- Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

Campos de experiências: “Traços, sons, cores e formas”

- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Campos de experiências: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)
- Reconhecer elemento das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, cd, tablet etc).
- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc).
- Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Campos de experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”

- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- Explorar o ambiente pela ação e observação manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).



11.2 Objetivos para Crianças de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses (Creche):

Campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Campos de experiências: “Corpo, gestos e movimentos”

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao sem envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações.
- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Campos de experiências: “Traços, sons, cores e formas”

- Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- Utilizar variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Campos de experiências: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e texto poético.
- Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhado com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para direita).
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc).
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar, letras e outros sinais gráficos.

Campos de experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc).
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Classificar objetos considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.


11.3 Objetivos para Crianças de 04 anos a 05 anos e 07 meses (Pré-escola):
Campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneira de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Campos de experiências: “Corpo, gestos e movimentos”

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Campos de experiências: “Traços, sons, cores e formas”

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Campos de experiências: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações tentando identificar palavras conhecidas.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenação, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica e/ou de leitura.
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

- Relacionar número às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.



11.4 Programa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos.

Objetivo Geral: Proporcionar condições de convivência social às crianças e adolescentes entre 06 e 15 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, buscando dessa maneira, a proteção social, em vista de minimizar a ocorrência de situações de risco pessoal e social levando os envolvidos ao protagonismo, a cidadania, a sustentabilidade, a participação e o cuidado social.

Objetivos específicos:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e social;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver as competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.



11.5 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Crianças de 18 a 59 anos.

Objetivo Geral:

Proporcionar condições de convivência social para mulheres entre 18 e 59 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, buscando dessa maneira, sua proteção social, em vista de minimizar a ocorrência de situações de risco pessoal e social levando os envolvidos ao protagonismo, a cidadania, a sustentabilidade, a participação e o cuidado social.

Objetivos Específicos:

- Propiciar vivências que valorizem as experiências individuais e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da cidadania.
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, em como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver as competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Oferecer oficinas, capazes de desenvolver possibilidades de potencialidade auto sustentabilidade, rumo a uma incubadora de cooperativa de mulheres voltadas a compotas e conservas utilizando-se de produtos rurais da região.



11.6 Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC)

Objetivo geral:

Realizar acompanhamento social a adolescentes, jovens e a seus respectivos responsáveis durante o cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e/ou Prestação de Serviços à Comunidade, contribuindo para reconstrução de sua identidade, de modo a favorecer a elaboração de um projeto de vida, em que assumam um papel inclusivo na dinâmica familiar, comunitária e social.

Objetivos específicos:

- Realizar acompanhamento social dos adolescentes e jovens durante o cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade e sua inserção em outros serviços e programas socioassistenciais e de Políticas Públicas setoriais
- Criar condições para a construção/reconstrução de projetos de vida que visem à ruptura com a prática de ato infracional;
- Pactuar com o adolescente, a partir das possibilidades e limites do trabalho a ser desenvolvido, normas que regulem o período de cumprimento da medida socioeducativa;
- Contribuir para o estabelecimento da autoconfiança e a capacidade de reflexão sobre as possibilidades de construção de autonomias;
- Possibilitar acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional e cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências;
- Fortalecer a convivência familiar e comunitária.
- Realizar o acompanhamento em grupo dos adolescentes, jovens e suas famílias.

12. Metodologia de trabalho do programa de Educação Infantil:

A metodologia de trabalho do Lar de Maria está baseada na construção coletiva e na avaliação processual, é construída por meio de um tripé LAR DE MARIA/ CRIANÇA/ FAMÍLIA, numa Gestão Participativa, responsável e cooperativa. Buscamos como referência o método Montessori caracterizado por percorrer caminhos e favorecer ambientes que levem a autonomia, liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança. Para tanto, considera-se o currículo sempre em movimento, cujo se faz como organizador, problematizador e inspirador da prática política do planejamento curricular. Respaldamos a nossa metodologia nas normativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, Plano Nacional da Primeira Infância, os Critérios de Qualidade da Educação Infantil - MEC, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o SUAS no que diz respeito ao Serviço de Atenção Básica e Política Nacional de Assistência Social.

Trabalhamos a partir da organização dos Campos de experiências alinhado com o sistema Montessori, que relaciona objetivos gerais numa perspectiva de operacionalização do processo educativo e, para tanto, estabelecemos uma integração curricular que norteia os diferentes eixos de trabalhos. Esta estrutura se apoia em uma organização por idades mistas (04 meses a 03 anos de idade) e se concretiza em atividades de exploração lúdicas e de valorização do cuidar, em toda sua dimensão. Para crianças (04 anos e 07 meses) trabalhamos na realização dos trabalhos com projetos, oficinas, atividades lúdicas e situações de aprendizagem que surgem de acordo com a necessidade de cada grupo e de cada educando.

O registro e documentação pedagógica são respeitados e valorizados por toda equipe, registramos nas diversas linguagens os processos de aprendizagem seja por meio da escrita, de fotos e de filmagens. Essa documentação é, posteriormente, compartilhada com as crianças, com os pais, com os outros membros da Instituição e sua comunidade, dando continuidade ao processo de avaliação.



12.1 Metodologia de trabalho do programa SCFV:

Os usuários que participam do SCFV são organizados em grupos de convivência, cuja composição deve ser realizada observando-se as faixas etárias e serão distribuídos, de acordo com seu ciclo de vida, em grupo. Esses grupos foram organizados, a partir de percursos em que se realizou atividades planejadas e de acordo com a fase do desenvolvimento de cada usuários. As atividades foram orientadas para o alcance dos objetivos do SCFV, especificamente, e das aquisições previstas para os usuários, de maneira que lhes propiciassem o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, no caminho da independência e autonomia. A metodologia estruturante do SCFV prevê alguns aspectos: Escuta qualificada; Postura de valorização e reconhecimento do usuário; Situações de produção coletiva que estimulem a colaboração mútua do grupo; Exercício de escolhas e de tomada de decisões individuais e coletivas como também, experiência de reflexão e responsabilização; Exercício do diálogo como estratégia de resolução de conflitos e divergências; Reconhecimento e valorização das diferenças. Identidade, Pertencimento e Participação.

Na fase de planejamento das atividades foram identificadas as demandas de cada grupo em específico e ainda, quais atividades deveriam ser desenvolvidas para que os objetivos fossem alcançados. Em seguida, foi preciso criar um cronograma para as atividades do grupo com prazo apontado para o seu início, desenvolvimento e finalização. Para tanto, planejou-se a oferta de atividades coletivas adequadas a cada ciclo de vida, que visavam prevenir situações de risco pessoal e social.

Esta proposta se deu, por meio de provocações, capazes de estimular o fortalecimento de vínculos entre os membros de uma família, bem como do sujeito consigo, com a família e com a comunidade, oportunizar -lhes a construção da identidade, o acesso aos direitos sociais, o desenvolvimento integral, ou seja, biopsicossocial. Para tanto, foi preciso pensar no fortalecimento das potencialidades e no processo desenvolvimento da independência, autonomia e do protagonismo social que há de se desenvolver nas diferentes fases da vida.

Dessa forma, estendido às famílias foram levadas em consideração, durante a etapa de definição do quadro de atividades, as temáticas que possibilitassem reflexão sobre os reflexos da questão social presentes no território e na vivência individual, social e familiar dos participantes, para que compreendessem a sua realidade e dela participassem com sentimento de pertença e assim, de forma protagonista. Para as crianças foram priorizados o direito a acesso a atividades de cultura, esporte, lazer, ludicidade e socialização.

Todas as ações são pressupostos de um diagnóstico amplo do quadro de violações, incluindo identificação de riscos, identificação de potencialidades e por fim, identificação dos grupos mais vulneráveis possibilitando intervenções pontuais, sempre que necessárias.

12.2 Metodologia de trabalho do programa LA:

Os adolescentes e jovens que cometeram ato infracional, sejam eles egressos da Fundação Casa e/ou encaminhados pela Justiça da Vara da Infância e da Juventude, deverão, conforme sentença, cumprir medidas socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) ou Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) ou ainda, medidas cumulativas.

O CREAS receberá a sentença juntamente com o número do processo e senha e, a partir desse momento, a equipe técnica deverá entrar em contato com o adolescente e seu responsável para agendar dia e horário para o adolescente ou jovem juntamente com seu responsável comparecer ao serviço para elaboração do PIA – Plano Individual de Acolhimento.

A construção do PIA visa subsidiar os encaminhamentos e ações coerentes com o contexto familiar, composto por questões subjetivas com objetivo de auxiliar, a partir do diálogo entre adolescente, familiares e técnicos, a construção de projetos de vida que levem à reflexão e ruptura com a prática do ato infracional, construindo caminhos para a conquista da autonomia do adolescente. As questões abordarão percepções do adolescente sobre a situação vivenciada e as metas/objetivos para cada aspecto. Nesse documento registram-se ainda, as informações pertinentes ao judiciário, as quais devem ser enviadas à Vara da Infância e da Juventude para homologação, resguardando o sigilo necessário ao acompanhamento familiar.

Neste primeiro momento iremos orientar sobre o cumprimento das medidas socioeducativas apontando para os combinados serão os que seguem abaixo:

- ✓ O adolescente frequentará o CREAS – CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL para cumprimento da medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade e/ou Liberdade Assistida (LA).
- ✓ O adolescente deverá trazer uma cópia de todos os seus documentos, para ser anexado ao seu prontuário. Caso não esteja com a documentação completa, será orientado sobre como providenciá-los, devendo trazê-los ao CREAS imediatamente.
- ✓ Será designado uma Orientadora de Medidas para o adolescente, sendo que todos os assuntos relacionados a ele deverão ser tratados com esta profissional.
- ✓ Os atendimentos individuais serão sempre no mesmo dia da semana e horário. Haverá tolerância de atraso de 15 minutos e, no caso de ultrapassar esse prazo ou vir fora do dia combinado, ele não será atendido.
- ✓ A Orientadora de Medidas, juntamente com o adolescente e seu responsável, irão construir o PIA – Plano Individual de Atendimento, em que constará as metas a serem cumpridas.

O acompanhamento será feito da seguinte forma:

- ✓ O adolescente individual, adolescente e família, família individual, além dos grupos de família e de adolescentes e visitas domiciliares periódicas.
- ✓ Durante o período de cumprimento da PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE (PSC) e LIBERDADE ASSISTIDA (LA) é obrigatória a frequência do adolescente nos atendimentos individuais, ensino formal, oficinas socioeducativas, cursos profissionalizantes e reuniões mensais.
- ✓ O adolescente deverá prestar serviços, em local a ser definido pela equipe do CREAS, cumprindo a quantidade de horas estabelecida pelo Juiz.
- ✓ Em caso de dependência química, o adolescente e família serão encaminhados para tratamento no CAIA, CAPS AD ou II, de acordo com o caso.
- ✓ Havendo impedimento para comparecer às atividades no CREAS, o adolescente deverá entrar em contato para avisar a sua Orientadora de Medidas, entretanto, essa falta só será justificada com atestado médico.
- ✓ Caso o adolescente esteja trabalhando, deverá verificar com a sua Orientadora de Medidas qual dia e horário mais adequado para atendê-lo. Ressaltamos que, mesmo trabalhando, ele não poderá deixar de cumprir a medida socioeducativa.
- ✓ Salientamos que, mesmo que o adolescente tenha completado a maioridade (18 anos), deverá continuar cumprindo a medida socioeducativa.

- ✓ A falta do adolescente aos atendimentos, sem justificativa, acarretará em envio imediato de relatório informativo ao Juiz e, caso o adolescente persista em não comparecer, poderá ser solicitado a internação-sanção, por descumprimento de medida.

O responsável assinará um termo de compromisso, no qual se compromete a acompanhar o adolescente e participar das atividades, te exemplo de reuniões.

Os prontuários, alimentados periodicamente e bimestralmente e ainda, deverão ser encaminhados relatórios individuais ao Judiciário contendo informações sobre o adolescente.

13. Proposta Pedagógica do programa de Educação Infantil:

A nossa Proposta Pedagógica propõe um Currículo Cíclico para a Educação Infantil dividido em duas Modalidades, Creche e Pré-Escola, considerando-a como espaço e tempo de aprendizagem para e entre crianças e adultos, intermediados pelo mundo, e para dar conta dessa demanda trabalhamos por Situações de Aprendizagem que diversificam o Currículo, eliminam os momentos de espera da rotina, dando liberdade de escolha, respeitando o ritmo e a potencialidade individual realizando sempre o levantamento de conhecimentos prévios dos educandos.

A Educação Infantil é dividida em duas modalidades, sendo creche (crianças de 04 meses a 03 anos e 07 meses) e pré-escola (crianças de 03 anos e 08 meses a 04 anos e 07 meses). Nos grupos de creches as crianças são nutridas como indivíduo único, encorajadas a explorar em um ambiente preparado, seguro e ordenado com materiais com qualidades sensoriais, cuidadosamente escolhidos para sua finalidade educacional. Nos grupos de Pré-Escola, as atividades propostas pelo educador embasados no método montessoriano, acontecem nos combinados diários que se dão na primeira proposta de aprendizagem do dia. Estes são realizados em lousas ou cartazes que atendem o letramento e a oralidade de cada criança.

As situações de aprendizagem decorrentes dos combinados podem ser desenvolvidas individualmente, com grupos menores ou, com todo agrupamento, dependendo da proposta da mesma que é elaborada mediante as fases de desenvolvimento. Para mediar as atividades, além do ambiente cientificamente preparado, ambiente letrado que propõem autonomia, temos educadores referências por sala, que em algumas situações de aprendizagem trocam-se num revezamento respeitando as habilidades de cada educador.

O Planejamento é construído de forma a atender as necessidades de cada criança, após caracterização do grupo, no qual levantamos as demandas e conteúdo, a partir dos requisitos e conhecimentos prévios dos educandos. Para tanto, desenvolvemos atividades exploratórias e então, levantamos os objetivos específicos, os conteúdos cheios e as respectivas sequências didáticas que cada conteúdo exigirá. Por meio de registros esquemáticos e reflexivos, avaliamos individualmente e acompanhamos as ações e as situações de aprendizagens no dia-a-dia através das devolutivas das atividades postadas nos grupos e lives realizadas uma vez por semana com as famílias e as crianças.

Trabalhos com Educadores de Linguagens específicas:

- Musicista (musicalização infantil)



14. Atividades desenvolvidas para o programa de SCFV:

SCFV 6 a 15 anos.

Período	Terça feira	Quarta feira	Quinta Feira
Manhã 08 horas às 11 e 30 horas	Café da manhã Ed Social Oficina dos eixos temáticos Dupla Psicossocial TEMAS DO SCFV (SUAS) Almoço	Café da manhã Corpo e movimento (ed físico: natação e judô) Ed Social Oficina dos eixos temáticos Almoço	Café da manhã Atividade com ed social (Violão) Atividade com Educador social Oficina artesanato Almoço
Tarde 13 horas às 16:30 horas	Colação Ed Social Oficina dos eixos temáticos Dupla ps Psicossocial TEMAS DO SCFV (SUAS) Janta	Colação Corpo e movimento (ed físico: natação e judô) Ed Social Oficina dos eixos temáticos Janta	Colação Atividade ed. Social (Violão) Atividade com Ed. Social Oficina de Artesanato Janta



SCFV 18 a 59 anos

Período	Quinta-feira	sexta-feira
	Lanches	Lanches
Manhã 08 às 12:00 horas	Dupla Psicossocial TEMAS DO SCFV (SUAS)	Oficina De empreendedorismo Geleias e Compotas


14.1 Atividades desenvolvidas para o programa L A:

- I. Construir instrumentais para o registro sistemático das abordagens e acompanhamentos aos adolescentes: plano individual de atendimento (PIA), relatórios de acompanhamento, controle e registro das atividades individuais, grupais e comunitárias, dados referentes ao perfil socioeconômico dos adolescentes e de sua família e outros;
- II. Consolidar, mensalmente, os dados referentes a entradas e saídas dos adolescentes, perfil do adolescente (idade, gênero, raça/etnia, procedência, situação com o sistema de justiça, tipificação de ato infracional, renda familiar, escolarização antes e durante o cumprimento da medida, atividades profissionalizantes, antes e depois do cumprimento da medida, uso indevido de drogas e registro da reincidência;
- III. Garantir prazos estabelecidos na sentença, em relação ao envio de relatórios de início de cumprimento de medida, circunstanciados, de avaliação da medida e outros necessários;
- IV. Realizar acompanhamento sistemático, por meio de encontros individuais e/ou em grupos dos adolescentes durante o atendimento socioeducativo;
- V. Elaborar e acompanhar o desenvolvimento do plano individual de atendimento, sempre com a participação da família e dos próprios adolescentes, respeitados os prazos legais;
- VI. Favorecer o processo de autoavaliação dos adolescentes, em relação ao cumprimento de sua medida socioeducativa;
- VII. Garantir atendimento técnico especializado imediato ao adolescente e seus responsáveis, logo após a sua admissão no atendimento socioeducativo;
- VIII. Articular-se permanentemente com a Vara da Infância e Juventude, Ministério Público e Defensoria

- Pública e outros Órgãos e Serviços Públicos, visando agilidade nos procedimentos e melhor encaminhamento aos adolescentes;
- IX. Mapear as entidades e/ou programas e equipamentos sociais públicos e comunitários existentes no âmbito local, com a participação dos Conselhos Municipais de Direitos, viabilizando o acesso enquanto oferta de política pública: transporte, documentação (escolar, civil e militar), escolarização formal, cultura, lazer, atendimento na área de saúde (médico, dentista, cuidados farmacêuticos, saúde mental), atendimento psicológico, profissionalização e trabalho, acionando a rede de serviços governamental e não governamental;
 - X. Articular-se com as demais entidades e/ou programas de atendimento socioeducativo, visando, em caso de progressão e/ou regressão de medida socioeducativa, assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido;
 - XI. Garantir a execução do atendimento socioeducativo descentralizado como forma de estar localmente inserido e de possibilitar melhores respostas no atendimento aos adolescentes;
 - XII. Normatizar as ações dos profissionais e dos adolescentes estabelecendo regras claras e explicitadas para orientar a intervenção e o seu cumprimento. Para tanto, julga-se necessária a construção, sempre que possível coletiva, de documentos como: regimento interno, guia do educador e manual do adolescente e outros que se julgar necessários;
 - XIII. Garantir encontros sistemáticos frequentes (quinzenal) da equipe profissional, para estudo social dos adolescentes. No caso de o atendimento socioeducativo contar com a participação de orientadores comunitários e/ou voluntários, que estejam inseridos nesse processo;
 - XIV. Consolidar parcerias com Órgãos executivos do Sistema de Ensino visando o cumprimento do capítulo IV (em especial os artigos 53, 54, 56, e 57) do ECA e, sobretudo, a garantia de regresso, sucesso e permanência dos adolescentes na rede formal de ensino;
 - XV. Garantir o acesso a todos os níveis de educação formal aos adolescentes inseridos no atendimento socioeducativo, de acordo com sua necessidade;
 - XVI. Estreitar relações com as escolas para que conheçam a proposta pedagógica das entidades e/ou programas que executam o atendimento socioeducativo e sua metodologia de acompanhamento aos adolescentes;
 - XVII. Consolidar parcerias com as Secretarias de Esporte, Cultura e Lazer ou similares visando o cumprimento dos artigos 58 e 59 do ECA;
 - XVIII. Consolidar parcerias com as Secretarias de Saúde visando o cumprimento dos artigos 7, 8, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE 61, 9, 11 e 13 do ECA;
 - XIX. Consolidar parcerias com as Secretarias de Trabalho ou órgãos similares visando o cumprimento do artigo 69 do ECA.

15. Projetos:

A pedagogia de projetos abre o caminho para promover o protagonismo e o aprendizado com significado, na perspectiva de aprender participando, executando, experimentando e discutindo. A estruturação e sistematização destes projetos são construídas numa gestão participativa com base nos indicadores de qualidade

Ao participar de um projeto, a criança está envolvida na experiência que integra a construção do conhecimento às práticas vividas, pois permite a resolução de problemas reais, levantamento de hipóteses, investigação e representação em múltiplas linguagens.

Os projetos realizados na Instituição são coletivos e a maioria são datas significativas, os demais projetos surgem de acordo com a necessidade de cada grupo no decorrer do ano.

Os projetos coletivos são: Projeto da acolhida, Carnaval, projeto da semana das crianças, Páscoa, Cultura indígena, Cultura africana, Cultura das regiões Brasileiras e Natal.

16. Relatório do Trabalho realizado com a comunidade e com as Famílias atendidas em 2023:

No exercício de 2023, no Depto. de Assistência Social obtivemos grandes esforços da equipe para cumprir com as demandas solicitadas juntamente com o programa da Educação Infantil e suas respectivas famílias.

Considerando as finalidades estatutárias da IBLM, o público prioritário de seu atendimento são crianças que pertencem a famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal ou social. Em cumprimento a legislação vigente, o grupo prioritário que compõe nossa comunidade escolar são famílias de baixa renda, inscritas no cadastro único e preferencialmente, beneficiárias do bolsa família, pois se encontram em situação de pobreza.

Mediante a Plano de Acompanhamento Familiar, atendemos crianças em vulnerabilidade no que se diz respeito a pessoa com deficiência, em situação de violência, negligência e situação de acolhimento conforme situações prioritárias identificadas em atendimento técnico. Segue o gráfico:

Item Prioritário	% Itens Prioritários	
A0	N/I	
A1	Em situação de isolamento	10%
A2	Em vivência de violência	31%
A3	Em trabalho infantil	0%
A4	Em situação de abuso e/ou exploração sexual	1%
A5	Em situação de acolhimento	6%
A6	Com medidas de proteção do ECA	7%
A7	Em situação de rua	0%
A8	Com vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência	25%
A9	Negligência	18%
B10	Fora da escola ou defasagem escolar superior a 2 anos	1%
B11	Em cumprimento de medida sócio educativa em meio aberto	0% creas
B12	Egressos de medida sócio educativa de internação	0% creas

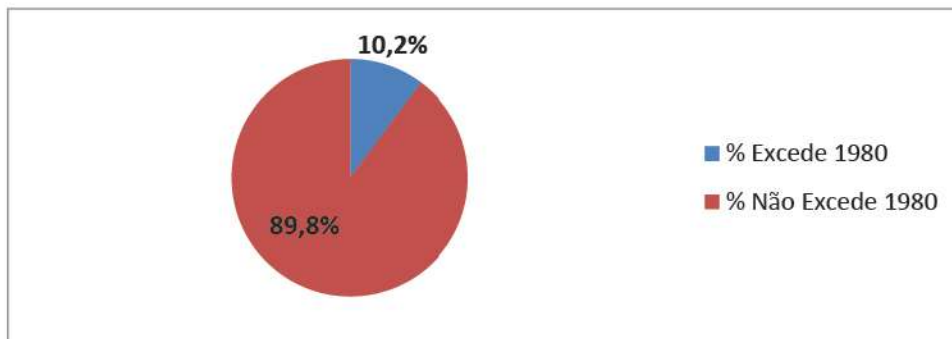


(Gráfico poderá sofrer alterações devido atualizações)

Todas as famílias que apresentam situações prioritárias são acompanhadas pelo Departamento de Assistência Social e, quando necessário, é realizada Visita Domiciliar, pois esta instrumentalidade possibilita conhecer de forma aprofundada a realidade social que os usuários vivenciam e então, proporciona criar estratégias na direção da garantia de direitos. Mais do que uma forma de conhecer a realidade, a visita domiciliar carrega consigo possibilidades interventivas para muitos usuários que não possuem condições de acessarem os serviços das políticas públicas, ampliando o acesso a serviços, para os sujeitos que vivenciam um contexto marcado por desigualdades sociais.

No que se diz respeito a situação financeira das famílias atendidas pela IBLM, o gráfico abaixo demonstra o rendimento de até R\$1.980,00, conforme Lei Complementar 187, ou seja, a renda familiar bruta mensal per capita não deve exceder o valor de 1,5 (um inteiro e cinco décimos do salário mínimo

vigente) e as famílias que ultrapassam o rendimento informado acima foi concedido a vaga por conta da preponderância a Educação, conforme orientação da Secretaria de Educação.



O Departamento de Assistência social, através dos meios de comunicação, veiculou informações no mural e enviou vídeos nos grupos de WhatsApp das famílias usuárias, referente ao tema do mês, a exemplo do outubro Rosa, quando veiculou informações no mural, sobre os meios de prevenção e identificação do câncer de mama, como também, distribuiu para todas as famílias um cartão sobre o outubro Rosa.



Ressaltamos, que a proposta da elaboração de materiais de acordo com o tema de cada mês foi de extrema importância para as famílias, pois se transformou em ferramenta de conscientização sobre a necessidade do autocuidado e sobre o acesso a rede de atendimento.

Ademais, as famílias foram acompanhadas pelos técnicos do departamento de Assistência Social, permeadas com informações sobre o programa de transferência de renda e encaminhamentos para a rede socioassistencial sempre que se fez necessário, bem como recebeu acolhimento e atendimento individual e ou grupal, que se fizeram necessários. Importante ressaltar que alguns atendimentos geraram demandas de encaminhamentos para CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, Conselho Tutelar, CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistente Social rede socioassistencial e rede.

Entre os meses de julho a setembro de 2023 o Departamento de Assistência Social deu início ao processo de inscrições e matrículas para 2024, o que resultou em lista de classificação, depois de estudo socioeconômico, cujo objetivo comprovasse atender a Lei Complementar 187 e Portaria Normativa MEC Nº 15, de 11 de agosto de 2017 e ainda Normativa do SUAS. Dessa prática, emergiu a necessidade presencial do responsável da criança para a entrega de documentação e construção dos prontuários acompanhados dos pareceres sociais, bem como, diante da avaliação realizada, depois da Visita Domiciliar.

Ressaltamos, que durante o ano foi realizado também o atendimento de RAE- Registro de Atendimento Específico, com o objetivo de realizar o acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagem ou com necessidade especial de atenção, com a participação da equipe multidisciplinar, possibilitando efetivar o acesso às informações sobre a evolução do usuário e os acompanhamentos dos devidos encaminhamentos, realizando assim, a organização dos registros de toda discussão relativa ao usuário e o seu desenvolvimento.

Importante ressaltar que a IBLM, em ação conjunta com as famílias, visa buscar novas alternativas de solução dos problemas cotidiano enfrentados, contribuindo para que as famílias conquistem os caminhos de sua autonomia, referenciais e significados próprios, valorizando as relações, e assim, valorizando a convivência familiar e comunitária, tendo mais clareza de seu lugar de sujeitos de direitos, desde a informação até a qualidade do serviço a ser oferecido. Neste cenário, buscamos articular a efetivação de direitos e a execução das políticas sociais, nas mais variadas composições e no enfrentamento das diversas situações de vulnerabilidades, por meio de um trabalho de tomada de consciência, mobilização e mudança de postura proporcionando a independência e os caminhos para a autonomia das famílias.

Por fim, o Departamento de Assistência Social também realizou a atualização de cadastros por meio do sistema VISION, (Software utilizado nas unidades da IBLM) anualmente, que elenca e armazena dados, estratégias a serem trabalhadas no decorrer do ano, bem como, registra os atendimentos técnicos e armazena a documentação entregue pelas famílias depois do estudo socioeconômico.

17. ALCANCE DAS METAS ESTABELECIDAS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL 2023:

Objetivos Estabelecidos	Alcançados – Indique as Ações Realizadas	Não alcançados	Propostas e Objetivos e Ações para 2024.
Realizar formações continuadas com os técnicos sociais	Realização de formações continuadas presencial e por vídeo com os técnicos sociais da unidade Matriz	_____	Participação dos técnicos sociais nas formações para garantir a realização de um trabalho de qualidade
Realizar atendimentos e orientações a famílias junto com a equipe multidisciplinar	Em horários pré-agendados e individuais, para evitar aglomeração desenvolvemos atendimento junto as famílias escuta e orientações com objetivo de otimizar o desenvolvimento pessoal e das crianças.	_____	Dar continuidade ao trabalho com os familiares, por meio do projeto da Educação Infantil
Orientar individualmente técnicos sociais.	Com horário de planejamento definido, a orientação individual presencial e ou via aplicativo se estabeleceu de forma gradativa e eficaz	_____	Organizar um Planejamento semanal de discussão e aprimoramento com grupos de técnicos sociais

18. Resultado das Ações desenvolvidas pela IBLM nos diferentes programas e investimentos prioritários 2023:

Educação Infantil, Apoio a família, Abordagem comunitária	
Foco Principal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Eficiência e qualidade no atendimento; ✓ Organização da equipe de trabalho ✓ Restruturação do setor do Serviço Social ✓ Promover ações que ajudem os usuários a conscientização e interação com problemas existentes na sociedade. ✓ Acolher e oferecer oportunidades para que os usuários reconheçam e desenvolvam suas potencialidades e se percebam como sujeitos de direitos e deveres ✓ Defesa e garantia de direitos para crianças, adolescentes e seus familiares
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização e administração do Currículo; ✓ Documentação ✓ Diagnóstico da realidade; ✓ Acolhimento; ✓ Organização da documentação mediante a Lei complementar 187 e Portaria Normativa n/15. ✓ Ações para o desenvolvimento da autonomia; ✓ Organização do prontuário, mantendo o sigilo ético; ✓ Realização de Relatório Técnico, de acordo com o Plano de Acompanhamento Familiar e atendimentos realizados. ✓ Realização de Planilhas e alimentação de dados. ✓ Planejamento das atividades que contemplem os aspectos; cognitivos, afetivos e motores; ✓ Orientação para registros e documentação dos programas e preenchimento da ficha RAE. ✓ Elaboração e encaminhamento de relatório para o CRAS e Conselho Tutelar sobre situações de violência e entre outros.
Estratégias de Ação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitação continuada; ✓ Elaboração de portfólio; ✓ Avaliação individual; ✓ Avaliação processual. ✓ Elaboração de estratégia Serviço Social com famílias/ Atendimentos e demandas ✓ Realização de Planejamento de acordo com a demanda apresentada- Inscrições.
Realização	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coordenadores ✓ Educadores e Facilitadores; ✓ Assistente social; ✓ Psicólogo Social; ✓ Enfermeira ✓ Nutricionista; ✓ Parcerias.

19. Parcerias Desenvolvidas junto aos órgãos públicos parceiros.

- **UBS- Unidade Básica de Saúde,** realizamos os encaminhamentos necessário para acompanhamento médico e psicológico com o objetivo de potencializar o desenvolvimento de ações e programas que promovam a saúde, na qual proporcionam a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos, famílias e comunidades atendidas como acesso aos serviços de saúde como direito.
- **Hospital Mário Covas:** Encaminhamentos realizados pela Unidade Básica de Saúde.
- **Conselho Tutelar I, II, III e IV e Mogi Guaçu- De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA),** a missão institucional do Conselho Tutelar é defender os direitos da população infantojuvenil, bem como o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à liberdade, à vivência familiar e comunitária. Sendo assim, encaminhamentos realizados com objetivo de prevenir e garantir o direito da criança e do adolescente.
- **Participação e presença no CMDCA E CMAS –**
- **Vem Maria Violência Doméstica -** O Vem Maria, equipamento da Secretaria de Assistência Social de Santo André tem como foco principal o atendimento exclusivo a mulheres (cis e trans) e visa promover acolhimento, acompanhamento e atendimento social a muniticipes vítimas de violência física, moral, psicológica, sexual, institucional, financeira, dentre outras. O Serviço Social realiza o encaminhamento de mulheres vítimas de violência, mediante atendimento técnico realizado.
- **CRAS – Centro de Referência Assistência Social-** Equipamento de porta de entrada das famílias para a Política de Assistência Social, para garantir acesso aos direitos sociais das famílias e /ou indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Famílias encaminhadas para refereciamento.
- **CREAS- Centro Referencia Especializado Assistência Social -** Uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados.
- **Fundação ABC-** Casos encaminhados pela rede.
- **CAPS -** Centros de Atenção Psicossocial, são destinados ao atendimento de pessoas com sofrimento mental grave, incluindo aquele decorrente do uso de álcool e outras drogas, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial. Mediante atendimento técnico realizado.
- **DEFENSORIA PÚBLICA -** Presta atendimento jurídico em sentido amplo, de natureza judicial e extrajudicial, e de educação em direitos, e tem legitimidade para atuar não só individualmente, mas também por meio da tutela coletiva. Famílias encaminhadas para solicitação de pensão, divórcio, regularização de guarda e entre outros.
- **INSS-** O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é responsável pelo pagamento da aposentadoria e demais benefícios aos trabalhadores brasileiros, com exceção de servidores públicos. O serviço social da IBLM realiza os encaminhamentos quando mediante documentação apresentada existe divergência, como também orientações sobre os direitos do trabalhador

- **Escola Municipal de Educação Infantil (EMEIF) -** Articulação para o acompanhamento do desenvolvimento do usuário, criando assim estratégias de intervenção.

20. Convênios com o Governo Federal e Municipal

A Instituição em 2023 firmou Parcerias com o Poder Público, as quais contribuíram para o funcionamento e qualidade dos serviços prestados às Crianças, Adolescentes e Adultos. Os recursos financeiros oriundos da parceria contemplaram despesas com: Recursos Humanos, Material de Consumo (pedagógico, escritório, higiene, limpeza e pequenos reparos), Prestação de Serviços e Utilidades Públicas, em consonância com Plano de Trabalho e Termo de Colaboração/Fomento.

Unidade Matriz - Educação Infantil

- Parceria com a Secretaria de Educação de Santo André/SP – Termo de Colaboração nº 212/2018, contribuiu técnico e financeiro (parcial), para atendimento de 415 crianças no Programa de Educação Infantil (Creche).

Fonte de Recurso: FUNDEB

- Captação de Recursos Financeiros via FUMCAD, mediante projeto aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Santo André, Termos de Colaboração firmado por intermédio da UAIC- Unidade de Assuntos Institucionais e Comunitários, sob nº 183/2022, vigente de 06/10/2022 a 06/10/2023, contribuiu técnico e financeiro para o Projeto “Combatendo a Fome na Pandemia”, contemplando as despesas com alimentos perecíveis.

Fonte de Recurso: Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Santo André/SP

Unidade Luzita - Educação Infantil

- Parceria com a Secretaria de Educação de Santo André/SP – Termo de Colaboração nº 222/2018, contribuiu técnico e financeiro (parcial), para atendimento de 322 crianças no Programa de Educação Infantil (Creche).

Fonte de Recurso: FUNDEB

Unidade Mogi Guaçu – Educação Infantil

- Parceria com a Secretaria de Educação de Mogi Guaçu/SP – Termo de Colaboração nº 03/2020, contribuiu técnico e financeiro, para atendimento de 122 crianças.

Objeto da parceria, em regime de mútua cooperação, para consecução de Prestação de serviços de manutenção ou ampliação do Atendimento Educacional às crianças 0 (zero) a 03 (três) anos e 11 (onze) meses de idade, em período integral, CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL LOURDES ALAVASKI DA SILVA, situado a Rua Milton Tonetto, s/nº, Chácara Alvorada, Mogi Guaçu/SP sendo o prédio e as instalações pertencentes ao patrimônio público. Local de atendimento alterado mediante Termo de Aditamento 01/2021, para prédio de locação Rua Marcelena Catini Candido, nº 341 - Chácara Alvorada - Mogi Guaçu/SP - CEP: 13849-610.

Fonte de Recurso: FUNDEB

- Parceria com a Secretaria de Educação de Mogi Guaçu/SP – Termo de Colaboração nº 05/2023, contribuiu técnico e financeiro, para atendimento de 174 crianças.

Objeto da parceria, oferta e atendimento de Educação Infantil, gratuita, a crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11 (onze) meses de idade, creche, e, em caráter excepcional, de acordo com a oportunidade e conveniência da Administração Pública, crianças de 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (meses) de idade, pré-escola, em período integral, primeira etapa da Educação Básica, em complementação à Rede Municipal de Ensino de Mogi Guaçu, no CEI “Décio Gonçalves Luis”, situado a Rua José Jaime de Campos, 30-Jd. Santa Terezinha II, sendo o Prédio e instalações pertencentes ao patrimônio público.

Fonte de Recurso: FUNDEB

Unidade Mogi Guaçu/SP

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para atendimento de 40 Crianças e Adolescentes entre 06 e 15 anos e 40 adultos entre 18 e 59 anos.

- ➔ **Parceria com a Secretaria de Assistência Social de Mogi Guaçu/SP – Termo de Fomento nº 46/2022, vigente de 01/01/2023 a 27/07/2023.**
Objeto da Parceria, ofertar Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes, com encontros a serem realizados 3 vezes por semana para usuários atendidos pela Instituição.
Fonte de Recurso: Municipal
- ➔ **Parceria com a Secretaria de Assistência Social de Mogi Guaçu/SP – Termo de Fomento nº 12/2023, vigente de 25/05/2023 a 25/05/2024.**
Objeto da Parceria, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes – SCFV – Serviço de Proteção Social Básica.
Fonte de Recurso: Emenda Impositiva Municipal
- ➔ **Parceria com a Secretaria de Assistência Social de Mogi Guaçu/SP – Termo de Fomento nº 47/2023, vigente de 01/01/2023 a 31/12/2023**
Objeto da Parceria, Projeto Alimentação Saudável, contribuir para o atendimento das crianças e adolescentes na faixa-etária de quatro meses e quinze anos de idade.
Fonte de Recurso: Municipal
- ➔ **Parceria com a Secretaria de Assistência Social de Mogi Guaçu/SP – Termo de Fomento nº 22/2023, vigente de 01/01/2023 a 31/12/2023.**
Objeto da Parceria, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para as crianças, adolescentes entre 06 e 15 anos e 40 adultos entre 18 e 59 anos – Serviço de Proteção Social Básica.
Fonte de Recurso: Municipal
- ➔ **Parceria com a Secretaria de Assistência Social de Mogi Guaçu/SP – Termo de Fomento nº 79/2023, vigente de 16/10/2023 a 16/10/2024**
Objeto da Parceria, Projeto Mulheres da Alvorada, empoderar mulheres para que assumam sua própria existência com autonomia e independência, sobretudo, em seus aspectos socioeconômicos e como consequência, sejam capazes de romper com o círculo da violência doméstica que ainda persiste entre seus componentes, custeando despesas não previstas e já contempladas.
Fonte de Recurso: Federal
- ➔ **Parceria com a Secretaria de Assistência Social de Mogi Guaçu/SP – Termo de Colaboração nº 06/2022, vigente de 01/01/2023 a 31/12/2023**
Objeto da Parceria, ofertar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – Serviço de Proteção Social Básica, com desenvolvimento de 08 (oito) grupos do SCFV nos períodos manhã e tarde, executados nos 03 (três) CRAS – Centros de Referência de Assistência Social e/ou Centros de Convivência Familiar e Comunitária referenciados, com meta de atendimento de 200 usuários.
Fonte de Recurso: Municipal

Serviço Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC)

- ➔ **Parceria com a Secretaria de Assistência Social de Mogi Guaçu/SP – Termo de Colaboração nº 01/2022, vigente de 01/01/2023 a 31/12/2023**
Objeto da Parceria, Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto- Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), para 40 adolescentes. Serviço executado no CREAS –

**INSTITUIÇÃO BENEFICENTE LAR DE MARIA**

Entidade Filantrópica e Beneficiária da Assistência Social
Título de Utilidade Pública Estadual: Lei nº 6234/88 de 25/11/1988
Título de Utilidade Pública Municipal: 2484 06/05/66
Registro no MEC-CIE: 35805221
CNAS: 2899-6.0021632/94-14
CMDCA: nº 005/96-2

Relatório de Atividades de 2023

Centro de Referência Especializado em Assistência Social, localizado na Avenida John F. Kennedy, 217 – Jardim Centenário – Mogi Guaçu e/ou nos Centros de Convivência Familiar e Comunitária referenciados ao mesmo, conforme determinado pela Secretaria de Assistência Social.

Fonte de Recurso: Municipal e Estadual

Instituição Beneficente Lar de Maria
Cristiane M. B. Maschio Tanganeli
Presidente

Instituição Beneficente Lar de Maria
Abigail Gualberto Ramos
Gerente educacional

MATRIZ

RUA CARNEIRO LEÃO, 345
VILA SCARPELLI - CEP 09050-430
SANTO ANDRÉ-SP
TEL. (11) 4993-4911/4993-4917
CNPJ: 57.513.590/0001-73

JARDIM SANTA CRISTINA

AVENIDA SÃO BERNARDO, 117
VILA LUZITA - CEP 09171-300
SANTO ANDRÉ-SP
TEL. (11) 4457-7966
CNPJ: 57.513.590/0004-16

VILA LUZITA

PRAÇA LUSÍADAS, 200
VILA LUZITA - CEP 09171-140
SANTO ANDRÉ - SP
TEL. (11) 4451-2501
CNPJ: 57.513.590/0005-05

44

MOGI GUAÇU

CHÁCARA ALVORADA
RUA MARCELENA CATINE CÂNDIDO, 435
CHÁCARA ALVORADA - CEP:13849-610
MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 99759-1945
CNPJ: 57.513.590/0007-69

MOGI GUAÇU

CEI DÉCIO GONÇALVES LUIS
RUA ABEL VOLPE, 145
JD. SANTA TEREZINHA II - CEP:13840-000
MOGI GUAÇU-SP - TEL. (19) 3818-2761
CNPJ: 57.513.590/0007-69